

## **O peso da farda no âmago feminino: transição de carreira civil para militar de mulheres no Exército Brasileiro**

**SUELLEN KELCYA GOMES DA SILVA**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)

**LUIZ HENRIQUE DA SILVA**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

**ANA PAULA PEREIRA DOS PASSOS**  
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Agradecimento à orgão de fomento:  
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# **O peso da farda no âmagô feminino: transição de carreira civil para militar de mulheres no Exército Brasileiro**

## **Introdução**

As mulheres são essenciais para o funcionamento das forç s armadas contemporâneas, o que levou   implementação de políticas que buscam igualar o status de homens e mulheres uniformizados (Moore, 2020). Como resultado, houve um aumento significativo no número de mulheres incorporadas ao Exército Brasileiro (EB), muitas das quais ingressam na instituição por meio do serviç o militar temporário voluntário (Tinoco Junior & Garbaccio, 2022). Esse serviç o   uma forma de ingresso no EB que permite a incorporação de profissionais civis com extenso currículo, que passam por um processo seletivo e prestam serviç o por até 8 anos, após os quais são transferidos para a reserva não remunerada. Essa modalidade de serviç o representa uma das oportunidades acessíveis às mulheres que atuam na carreira civil para ingressar no quadro de militares ativos do EB (Payne, 2022).

O processo de transição de carreira civil para militar, assim como qualquer mudanç a de área de atuação, apresenta desafios significativos (Rizzatti et al., 2018). Ao ingressar no serviç o militar, profissionais civis enfrentam uma realidade única e a necessidade de se adaptar aos princípios militares. A cultura militar exige características distintas daquelas encontradas nos setores público e privado. Isso inclui a abdiç o de certos direitos para servir plenamente   instituição, bem como a aceitação do constante risco de vida. Princípios rígidos de hierarquia, disciplina e dedicação exclusiva são requisitos essenciais no serviç o militar do EB (Santos & Raposo, 2019).

As escolhas de carreira são moldadas pelos valores, convicções e interesses pessoais (Anderson et al., 2019). No entanto, o militarismo vai além das motivações profissionais, exigindo um compromisso que transcende a carreira em si. Os militares devem estar disponíveis continuamente, 24 horas por dia, sem buscar compensação financeira. Além disso, estão sujeitos   mobilidade geográfica em qualquer circunstância, bem como   manutenção de um nível físico adequado, avaliado rigorosamente. No contexto da legislação trabalhista,   proibido aos militares comercializar serviç os, sindicalizar-se ou participar de greves e movimentos reivindicatórios (Santos & Raposo, 2019).

O mundo civil e militar representam dois polos distintos. Quando mulheres profissionais civis optam por ingressar no serviç o militar do EB, além do desconforto associado   própria transição de carreira, enfrentam disparidades de g nero no efetivo e preconceitos no ambiente (Resende, 2021). Os valores do militarismo permeiam não são o ambiente militar, mas também a esfera ótima dos membros, gerando mudanç as não apenas na ocupação, mas também no ambiente e nas interações sociais (Nunes & Moreira, 2019). Essa dualidade entre a carreira civil e militar destaca a complexidade da transição para essas mulheres, que precisam adaptar-se não apenas às novas responsabilidades profissionais, mas também aos valores e estruturas sociais distintas do ambiente militar.

A complexidade das transições de carreira e a necessidade de proporcionar condições para que as pessoas analisem mudanç as profissionais são aspectos cruciais (Veloso, 2022). Considerando que a construção da carreira   um processo contínuo sujeito a mudanç as frequentes, compreender como os indivíduos enfrentam essas transições   fundamental (Anderson et al., 2019). A literatura ressalta a importância de aprofundar a discussão sobre os desafios da transição de carreira militar, especialmente no contexto das mulheres que passaram por essa mudanç a (Shue et al., 2021; Wang et al., 2023; Becker et al., 2023; Wang et al., 2023). Assim, esta pesquisa se justifica pela escassez de estudos, principalmente no cenário brasileiro, que abordem a temática da transição de carreira, buscando ampliar e aprimorar o conhecimento nessa  rea (Rizzatti et al., 2018).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo compreender a transição de carreira das mulheres que migraram da esfera civil para a militar, por meio do serviço militar temporário voluntário no EB.

## **Transição de Carreira**

A carreira pode ser entendida de inúmeras maneiras, devido à sua variedade de contextos, perspectivas, propósitos e focos, sendo considerada um conceito amplo que engloba muitos significados (Collin, 2007), não possuindo uma visão teórica ou disciplinar única (Baruch et al., 2015). Ela pode se referir ao movimento do indivíduo por meio do tempo e do espaço, concentrando-se na interseção entre a biografia individual e as estruturas sociais (Young & Collin, 2000). Também pode ser vista como a adaptação de um indivíduo a uma ocupação escolhida ou à sua percepção dessa ocupação, sendo um processo não previamente determinado, mas construído ao longo do tempo, o que implica em um papel ativo do indivíduo (Kilimnik, 2008).

Nesse processo, as pessoas tomam determinadas decisões profissionais e atribuem significado a elas, ressaltando a singularidade de cada um em um contexto específico e proporcionando uma perspectiva única sobre o mundo (Wang & Li, 2024). Decisões profissionais são baseadas nos valores, crenças e interesses pessoais, especialmente ao considerar uma transição de carreira (Anderson et al., 2019). As transições de carreira, planejadas ou não, são momentos de reflexão e autoconhecimento que demandam planejamento e conhecimento do mercado de trabalho (Rizzatti et al., 2018). Elas consistem em processos complexos, amplamente influenciados por fatores contextuais, características pessoais, apoio recebido e outros elementos (Veloso & Dutra, 2014) e exigem adaptação e disposição para recomeçar, devendo estar em sintonia com os novos interesses e a fase de vida do indivíduo (Anderson, 2019).

As organizações precisam estar atentas às diferentes necessidades de desenvolvimento de carreira ao longo da vida dos colaboradores (Steindórsdóttir et al., 2023). As transições de carreira, cada vez mais comuns, estão causando trajetórias profissionais fragmentadas e interrupções, impactando significativamente os indivíduos (Chudzikowski, 2012) e sua empregabilidade (De Vos et al., 2021). Essas mudanças, que vão além de simples alterações como rotação ou enriquecimento de cargos, representam uma transformação significativa no conteúdo e no ambiente de trabalho (Akkermans et al., 2024).

## **Mulheres na carreira militar**

Mulheres militares enfrentam diversos desafios, desde a incorporação no âmbito militar até suas subseqüentes promoções ao longo da carreira. A primeira barreira encontrada é a própria inclusão do gênero feminino nas forças armadas, considerando que ainda existem diferenças para o ingresso de homens e mulheres nas carreiras (Mariani, 2022). Apesar dessas diferenças, alguns fatores incentivam as mulheres a seguirem uma carreira militar, como educação subsidiada, maior segurança no emprego, benefícios médicos e odontológicos, possibilidade de receber uma pensão e a busca pelo equilíbrio entre vida familiar e profissional (Waruszynski et al., 2022).

Existem várias diferenças na distribuição ocupacional de homens e mulheres nas forças armadas. Por exemplo, Patten e Parker (2011) verificaram que, enquanto funções na área elétrica e na infantaria são dominadas por homens, as mulheres em serviço ativo estão mais concentradas em funções administrativas e médicas do que os homens. No entanto, houve um aumento no número de mulheres que enfrentam destacamentos prolongados em ambientes de combate e desempenham funções de apoio em combate, estando sujeitas a riscos únicos para a

saúde reprodutiva durante e após o serviço, incluindo infertilidade, maior probabilidade de histerectomia e doenças sexualmente transmissíveis (Clark et al., 2018).

Estudos anteriores concentram-se na saúde mental e física de mulheres que atuam profissionalmente em contextos militares. Bray et al. (1999) observaram que o estresse relacionado ao gênero no ambiente militar foi um indicador do uso de drogas ilícitas e tabagismo entre mulheres militares. Fadum et al. (2019) verificaram que a maioria das mulheres militares relatou sintomas físicos semelhantes aos dos homens militares, mas houve diferenças entre os sexos em relação à saúde mental e ao uso de drogas. Santos et al. (2023) observaram que mulheres militares enfrentam altas taxas de transtornos mentais, juntamente com o dilema da maternidade, que envolve equilibrar as demandas da carreira militar e as responsabilidades familiares, como a separação dos filhos devido a implantações e a necessidade de retomar suas funções militares após a licença maternidade.

## Material e Métodos

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa descritiva, utilizando entrevistas semiestruturadas para coletar dados primários. A pesquisa foi conduzida com um grupo de 10 mulheres que fizeram a transição de carreira de ocupações civis para o serviço militar, utilizando uma amostragem por conveniência. Elas atuavam como Oficiais Técnicas Temporárias (OTT) e Sargentos Técnicas Temporárias (STT) no Serviço Militar Temporário Voluntário (SMTV) do Exército Brasileiro, em uma mesma base militar, em uma cidade do estado de Goiás. As participantes, todas maiores de idade e com idades entre 25 e 45 anos, desempenham diversas funções militares por períodos variados. A participação das entrevistadas no estudo foi anônima, para preservar o sigilo, as entrevistadas foram codificadas com nomes de flores, conforme especificado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização das entrevistas

Código	Função	Tempo - Serviço civil	Tempo - SMTV
Camélia	Farmacêutica	8 anos	4 meses
Dália	Nutricionista	8 anos	4 meses
Girassol	Técnica de Enfermagem	10 anos	1 ano
Jasmim	Médica	2 anos	6 anos
Lis	Farmacêutica	10 anos	4 meses
Margarida	Enfermeira	6 anos	4 meses
Orquídea	Dentista	13 anos	4 meses
Rosa	Farmacêutica	13 anos	7 anos
Tulipa	Assistente Social	11 anos	4 meses
Violeta	Administradora	6 anos	4 meses

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O convite para participação voluntária foi realizado por meio de mensagens individuais, nas quais foi explicado brevemente o propósito da pesquisa. Após a aceitação inicial das participantes, as entrevistas foram agendadas pessoalmente. As entrevistas seguiram um roteiro com 9 perguntas abertas. Todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento das entrevistadas, obtido por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As participantes foram informadas sobre a confidencialidade de suas identidades e o propósito da pesquisa.

As entrevistas foram registradas integralmente e posteriormente transcritas para preservar o conteúdo. A análise dos dados foi realizada seguindo as diretrizes propostas por Bardin (2011) para análise de conteúdo. Esse processo envolveu três fases: 1) pré-análise, que incluiu a

preparação e organização dos dados por meio de uma leitura flutuante de todas as páginas; 2) exploração do material, na qual os dados foram codificados e categorizados de acordo com as categorias previamente definidas; e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação, que envolveu a análise das categorias para identificar relacionamentos, padrões ou tendências nos dados coletados.

## **Resultados e Discussão**

Esta seção, organizada em torno das categorias de ressignificação, impacto socioemocional, impacto profissional e impacto pessoal, discute os fatores que levaram as entrevistadas a realizarem a transição de carreira do setor civil para o militar, bem como os efeitos resultantes dessa mudança em suas vidas.

### **Ressignificação profissional**

A ressignificação profissional ocorre quando os indivíduos buscam transformar a relação entre o trabalho e a carreira (Rizzatti et al., 2018). Nesse contexto, algumas mulheres optam por deixar suas carreiras corporativas para alinhar suas ocupações com suas necessidades individuais (Visentini, 2023). Em determinadas situações, essas mulheres escolhem abandonar empregos estáveis, protegidos pelas disposições da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e arriscar em ocupações temporárias, que oferecem maior flexibilidade (Torres, 2020).

De acordo com essa perspectiva, Camélia enfatizou em seu relato:

"Por vezes eu sentia que a minha carreira não representava significado pra mim, mas também não tinha clareza de onde e com o que eu queria trabalhar, não sabia para onde ir, por onde começar; sabia que queria sair de onde eu estava, eu não queria ser mãe estando lá, eu mal tinha tempo para mim, a carga horária consumia a maior fatia do meu dia, mas eu me via presa lá devido ao tempo de experiência ali percorrido, o cargo já atingido, a remuneração, os benefícios. Devido a carga horária e trabalho exaustivo eu não tinha sobra de tempo de me preparar ou de procurar outra coisa, sabe? Então, surgiu a oportunidade e entrei no serviço militar temporário do EB, não que era meu sonho ou algo que eu já procurava, mas aconteceu, deu certo de primeira e eu decidi ir para lá para me permitir uma chance de vivenciar uma nova experiência e de tentar ter mais qualidade de vida, pensando em me preparar antes de ser mãe [...]."

A grande maioria das mulheres entrevistadas relataram que realizaram a transição de carreira do setor civil para o serviço militar temporário voluntário com o objetivo de redefinir seu percurso profissional. Elas buscaram uma nova dimensão profissional que oferecesse uma compensação financeira mais satisfatória e causasse menos desgaste. Essas mulheres empreenderam essa mudança com a intenção de encontrar um trabalho menos exigente que proporcionasse mais tempo disponível para cuidar de suas famílias. As entrevistadas que são mães expressaram a aspiração de obter flexibilidade e uma redução na carga horária, com o objetivo de conciliar efetivamente suas responsabilidades profissionais, pessoais e familiares.

A entrevistada Girassol ressaltou:

"No meu trabalho anterior, eu mal ficava com minha família, minhas filhas adolescentes estavam praticamente cuidando da casa sozinha, eu só ia em casa para dormir praticamente, eu tinha recomendações que o trabalho no EB ia ser melhor para mim devido a carga horária, por isso assim que consegui entrar no serviço militar temporário do EB larguei a minha carreira civil."

Nos relatos das entrevistadas que realizaram a transição de carreira do setor civil para o militar, observou-se um forte engajamento com os valores de honra, curiosidade e o desejo de integrar a classe militar do EB. A entrevistada Girassol relatou que sempre nutria uma admiração pelas mulheres que serviam no EB, e se sentia intrigada com a possibilidade de se tornar uma delas. Por sua vez, a entrevistada Margarida compartilhou que seu sonho de ingressar no EB surgiu desde a formatura, considerando o trabalho militar como altamente nobre. Apesar de inicialmente enfrentar limitações devido à falta de experiência, Margarida posteriormente se empenhou no processo seletivo e alcançou sucesso.

A entrevistada Camélia destacou que, embora nunca tivesse considerado a ideia de se tornar uma integrante do EB, sentia-se frequentemente sobrecarregada devido à carga horária extenuante e ao trabalho desgastante em sua carreira civil. Sem grandes pretensões, Camélia se inscreveu no processo seletivo para o serviço militar temporário voluntário do EB e foi selecionada. Ela relatou que enfrentou um período de confusão e uma decisão difícil, mas, ao perceber as oportunidades de experiência oferecidas pelo EB, decidiu assumir o risco. Em contraste, a entrevistada Lis, que também fez a transição para a carreira militar com a intenção de obter mais tempo livre, encontrou-se confrontada com uma série de frustrações e desafios decorrentes dessa mudança de trajetória profissional.

No contexto da transição para uma nova carreira, foi identificada uma semelhança entre as entrevistadas, pois todas se aventuraram em uma realidade desconhecida e enfrentaram novos desafios, mesmo sem um entendimento completo do que o trabalho militar envolvia. As entrevistadas Girassol, Lis, Margarida e Tulipa relataram estar cientes de pessoas já atuantes no EB e, com base nas experiências compartilhadas por terceiros, formaram expectativas sobre o trabalho na instituição. Contudo, ao confrontarem-se com a realidade prática, essas entrevistadas admitiram experimentar um certo grau de frustração.

A entrevistada Lis expressou:

"Eu tinha amigos que trabalhavam nessa área e me diziam que era super tranquilo. Mas para mim não foi bem assim, não me identifiquei com as premissas do EB, embora na teoria eu soubesse de alguns dos regulamentos rígidos, mas na prática a sensação foi outra, isso me trouxe desgastes psicológicos, financeiros e emocionais."

A entrevistada Dália também ressaltou:

"Entreí no processo seletivo para atuar na minha área de formação, mas ao chegar dentro do serviço estou vivenciando desvios de funções, tendo de atuar em áreas que não tem nada a ver com minha graduação. Tenho de ficar aqui até conseguir recuperar um pouco prejuízo, pois mudei muita coisa na minha vida para vir para cá, mas se eu pudesse voltaria atrás."

Por outro lado, de maneira positiva, a entrevistada Girassol compartilhou que se sente grata e com uma nova perspectiva desde que ingressou no EB. Ela afirmou que a transição proporcionou inúmeras oportunidades e reconhecimento. Da mesma forma, a entrevistada Tulipa destacou que se sente honrada e valorizada por ter adquirido essa experiência para incluir em seu currículo profissional. Observa-se um senso de ressignificação positiva entre a maioria das entrevistadas que fizeram a transição da carreira civil para a militar. Elas mantiveram suas atuações nas áreas de formação e experiência que já exerciam em suas carreiras civis, e essa mudança lhes trouxe vantagens financeiras.

A ressignificação experimentada por todas as entrevistadas foi fortemente influenciada pela maneira como o trabalho foi estruturado após sua entrada na nova área de atuação. Quando um indivíduo vivencia uma experiência específica desencadeada por um ou mais eventos inesperados, que resultam em mudanças significativas ao longo de sua trajetória profissional, essas mudanças estão intimamente ligadas ao contexto percebido, à passagem do tempo e à interpretação dos eventos vivenciados. Isso se manifesta por meio de transições que podem revelar continuidades ou rupturas na progressão das carreiras (Visentini et al., 2023).

Veloso (2022) aponta que, antes de optar pela transição, é necessário examinar o contexto atual de sua carreira, identificando tanto os pontos fortes quanto as fraquezas de sua situação profissional. Também é preciso investigar os motivos subjacentes que impulsionam o desejo de mudar de trajetória, tendo em mente que uma perspectiva negativa da situação atual pode levar a decisões influenciadas pelas emoções, frequentemente resultando em escolhas equivocadas a longo prazo. Para evitar tais equívocos, é importante realizar uma análise criteriosa das tendências do mercado de trabalho e das projeções de mudanças nas carreiras, especialmente aquelas decorrentes dos avanços tecnológicos.

A seguir, na Tabela 2, é apresentada uma síntese das principais evidências da ressignificação na transição de carreira civil para militar.

Tabela 2. Evidências de ressignificação na transição de carreira

Evidência identificada	Descrição
Motivações para transição de carreira	As motivações para a transição de carreira incluíram buscar melhor qualidade de vida, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, autenticidade e insatisfação com a carga horária.
Ressignificação positiva na transição de carreira	A busca por significado, equilíbrio e autenticidade no trabalho levou algumas entrevistadas a uma transição de carreira positiva, buscando oportunidades que oferecessem maior satisfação pessoal e profissional, mesmo que isso envolvesse abandonar carreiras estáveis.
Desafios e riscos da transição de carreira	A decisão de mudar de carreira trouxe desafios. Algumas entrevistadas relataram dificuldades em se adaptar a novos ambientes de trabalho, especialmente quando as tarefas não estavam alinhadas com suas habilidades e experiências anteriores.
Comparação entre expectativas e realidade	A expectativa em relação à nova carreira frequentemente diferiu da realidade vivida após a transição. Algumas entrevistadas enfrentaram desafios inesperados e lidaram com a frustração de situações que não corresponderam às suas expectativas iniciais.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os relatos oferecem uma perspectiva multifacetada sobre o processo de ressignificação profissional e transição de carreira. Verificou-se a busca por um significado mais profundo no

trabalho e por um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal está no centro dessa jornada de transformação. As entrevistadas, ao optarem por abandonar carreiras estáveis, desafiaram não apenas a si mesmas, mas também as expectativas sociais e familiares. Eles expressaram que a jornada de transição de carreira é permeada por aprendizado, autoconhecimento e adaptação constante. No entanto, o confronto entre as expectativas idealizadas e a realidade pragmática é uma característica inerente a essa experiência.

### **Impacto socioemocional**

A transição de carreira do setor civil para o militar não implica apenas uma mudança ocupacional, mas também uma transformação na cultura, filosofia e ambiente de trabalho. Quando indivíduos buscam orientação, envolvem-se em transformações internas e externas. Para as entrevistadas Dália, Lis e Tulipa, a oportunidade de ingressar no serviço militar temporário levou a mudanças de localidade, exigindo que deixassem suas zonas de conforto estabelecidas. Elas relataram enfrentar uma descontinuidade sociogeográfica ao abandonar seus locais de origem e redes de apoio familiares. Essa transição resultou em desafios, despesas financeiras e a necessidade de readaptação até alcançarem um novo encaixe sociogeográfico.

Observou-se que, para algumas entrevistadas, o impacto socioemocional apresentou características mais negativas, enquanto para outras mostrou-se irrelevante. A entrevistada Girassol, que continuou a exercer uma função similar àquela desempenhada no setor civil e não enfrentou uma mudança geográfica, relatou não ter experimentado um impacto socioemocional significativo. Ela enfatizou que, no EB, sente-se mais valorizada e respeitada em comparação ao seu antigo emprego civil, o que a motiva ainda mais a cumprir suas responsabilidades. Por outro lado, as entrevistadas Camélia, Dália, Lis, Margarida e Orquídea expressaram descontentamento e sentimentos negativos diante dos impactos socioemocionais resultantes da transição de carreira. Isso se manifestou na dificuldade de estabelecerem novas dinâmicas de relacionamento profissional e de se adaptarem à cultura militar. Anderson et al. (2021) destacam que, no processo de transição de carreira, as pessoas buscam apoio emocional de familiares e amigos para minimizar os efeitos da mudança profissional, como as incertezas e ansiedades geradas nesse processo.

Em seu depoimento, Camélia expressou:

"Me vi afetada tanto profissionalmente quanto emocionalmente. Venho de um trabalho civil que cultuava valores humanos e pessoais acima de tudo, me sentia amparada pelo do setor de recursos humanos da empresa, no EB temos de ser militares antes de tudo, acima até da própria vida, coisas simples como a assuntos pessoais me sinto insegura em obter algum respaldo, pois não há por exemplo um setor de recursos humanos."

Nos relatos das entrevistadas, uma das principais dificuldades enfrentadas é o vazio durante a transição ou a confusão ao não se desvincularem da experiência anterior. Camélia, Margarida e Lis relataram um abalo socioemocional ao se readaptarem ao ambiente castrense, onde envolvimento afetivos são limitados a continências e apertos de mãos. Elas se sentem mais contidas e reservadas no serviço militar. Além disso, a pressão psicológica do ambiente militar impactou-as emocionalmente. Camélia disse: "Sinto que não posso ser eu mesma no EB; tenho que adotar uma postura rígida e austera". Margarida destacou: "Não posso expressar minhas emoções ou opiniões no EB. Fico em silêncio, introspectiva e reservada".

A carreira militar é distintiva e possui características únicas. A entrevistada Girassol relatou que, ao ingressar no serviço militar, sentiu a necessidade de adotar um comportamento



mais discreto, refletindo sobre a responsabilidade de suas ações pessoais. Camélia expressou apreensão ao comparar a carreira militar com a civil, destacando que "na carreira civil, o maior temor era ser demitida por justa causa. No ambiente militar, há punições e até a possibilidade de prisão". Lis relatou enfrentar ataques de pânico e ansiedade, especialmente durante semanas de sobreaviso, devido ao medo de ser chamada para situações de emergência, o que afeta seu sono. Em contraste, Jasmim mencionou que incorporou princípios da cultura militar em sua vida pessoal, como respeito e organização.

Entre as entrevistadas, aquelas no início da transição, com menos de 1 ano no serviço militar temporário voluntário, ou aquelas próximas do fim do serviço, com quase 8 anos, são as mais afetadas pelos efeitos da transição de carreira. A entrevistada Rosa, prestes a concluir seu período de serviço militar temporário voluntário, relatou sentir apreensão em relação ao futuro, devido à falta de garantias externas estabelecidas. Apesar disso, ela também expressou um certo alívio pelo término do serviço militar. Becker et al. (2023) investigaram as experiências de 31 veteranos das Forças de Defesa Australiana que fizeram a transição para o setor civil. Os resultados mostraram que, ao deixar o serviço militar, esses indivíduos enfrentaram uma sensação de deslocamento ou choque cultural e desafios significativos na reconstrução de sua identidade.

As entrevistadas que recentemente ingressaram no EB relataram enfrentar um choque de realidade ao se adaptarem às novas exigências do ambiente militar. Elas mencionaram dificuldades com as continências, a hierarquia a ser seguida, as missões atribuídas, o culto à pátria, e a carga horária em regime de contra-turno. O processo de adaptação envolve ajustar-se a uma cultura militar com uma postura mais rígida, hierarquias estritas e novas dinâmicas sociais. Esse choque cultural resultou em dilemas emocionais, com as entrevistadas sentindo-se contidas e introspectivas em um contexto onde o afeto é substituído por formalidades. Além disso, a pressão psicológica do ambiente militar teve um impacto significativo em suas experiências.

A Tabela 3 apresenta uma síntese das principais evidências do impacto socioemocional na transição de carreira civil para militar.

Tabela 3. Evidências do impacto socioemocional na transição de carreira

Evidência identificada	Descrição
Impacto nas relações interpessoais	A mudança de carreira pode impactar as relações interpessoais, tanto profissionais quanto pessoais. Algumas entrevistadas tiveram dificuldades em estabelecer novas dinâmicas de relacionamento no novo ambiente, enfrentando a perda de redes de apoio e a necessidade de construir novas conexões.
Restrição do envolvimento afetivo	A transição para um ambiente militar pode restringir o envolvimento afetivo nas interações sociais. As entrevistadas relataram que gestos de afeto foram substituídos por formalidades, como cumprimentos militares, resultando em uma sensação de distância emocional e dificultando a conexão com colegas.
Impacto psicológico da pressão	A pressão psicológica da cultura militar afetou significativamente a saúde mental e emocional dos indivíduos. As entrevistadas destacaram que essa pressão institucional resultou em uma postura mais rígida e austera, inibindo a expressão de emoções e opiniões. Como resultado, elas relataram um comportamento mais introspectivo e reservado.
Apreensão e preocupações	A transição para uma carreira militar gerou preocupações emocionais significativas. As entrevistadas relataram ansiedade e incerteza devido a punições rigorosas, incluindo a possibilidade de prisão. Além disso,

ataques de pânico e dificuldades para dormir ocorreram, especialmente durante semanas de sobreaviso.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Esses achados destacam a importância de considerar os impactos socioemocionais ao avaliar as transições de carreira, não se deve limitar a aspectos profissionais, mas também abordar as complexas mudanças nas dimensões pessoais e emocionais. Cada trajetória de transição é única, refletindo a diversidade de indivíduos e situações. O processo de adaptação, resiliência e reconstrução da identidade é complexo e requer uma atenção cuidadosa para facilitar uma transição bem-sucedida entre diferentes contextos profissionais.

### **Impacto profissional**

O serviço militar diferencia-se do trabalho civil desde suas etapas iniciais. Enquanto no setor civil o processo seletivo inclui detalhes sobre funções e remuneração, no serviço militar temporário voluntário, a seleção baseia-se na formação e experiência, com o edital frequentemente omitindo informações sobre remuneração e escalas de serviço. Ao contrário do regime trabalhista convencional, a carreira militar não está limitada a uma carga horária fixa semanal, demandando um comprometimento integral ao longo da vida. A carreira militar transcende o conceito de profissão ou ocupação, configurando-se como um ofício que exige total dedicação e disponibilidade. O engajamento nesse ofício requer vestir a farda, que se torna uma extensão da identidade do indivíduo e não pode ser transferida para outros contextos (Denardin et al., 2022).

Esse contexto gera uma discrepância entre as expectativas e a realidade no serviço militar. Camélia entrou no EB sem uma compreensão clara da remuneração e foi designada para uma função sem experiência. Lis, por sua vez, assumiu uma tarefa sem histórico e com remuneração inferior, descobrindo essas questões apenas após aceitar a oferta e deixar o setor civil. Girassol também enfrentou um desvio de função, sendo alocada em um departamento distinto de sua formação, sem possibilidade de contestação. As entrevistadas relataram angústia e restrições devido à necessidade de disponibilidade 24 horas por dia para o EB, o que limita o planejamento pessoal. Elas também expressaram frustração com as rígidas normas de obediência.

A vida militar é fundamentada na hierarquia e na disciplina, que são pilares essenciais da instituição castrense. A hierarquia estabelece uma escala ordenada de autoridade e subordinação entre os membros, enquanto a disciplina enfatiza a obediência e a prontidão para seguir ordens superiores (Guirra, 2021). Camélia e Lis, que anteriormente ocupavam cargos de gestão ou funções de alta responsabilidade no setor civil, relataram impactos negativos do sistema hierárquico militar. Elas expressaram sentir-se restritas no desenvolvimento de atividades devido ao rigoroso processo de obtenção de autorizações e comunicação hierárquica, o que limita a capacidade de tomar iniciativas e buscar soluções de forma independente, como faziam em suas carreiras civis.

A seguir, na Tabela 4, é apresentada uma síntese das principais evidências do impacto profissional na transição de carreira civil para militar.

Tabela 4. Evidências do impacto profissional na transição de carreira

Evidência identificada	Descrição
Dedicação e disponibilidade total	A carreira militar exige um nível excepcional de dedicação e disponibilidade, além das expectativas de um emprego convencional. As entrevistadas relataram demandas que se estendem 24 horas por dia, sete dias por semana.

Disparidade entre expectativas e realidade	Muitos que entram na carreira militar podem encontrar uma diferença significativa entre suas expectativas e a realidade do serviço, como indicado nos relatos das entrevistas sobre remuneração, atribuições de trabalho e condições laborais.
Falta de escolha nas atribuições de trabalho	Diferentemente de muitos empregos civis, onde os indivíduos frequentemente têm alguma escolha ou influência sobre suas funções, na carreira militar, as entrevistadas relataram ser designadas para tarefas que não correspondem às suas habilidades ou formação.
Impacto no desenvolvimento profissional	Algumas entrevistadas reconhecem que os desafios da carreira militar podem contribuir para seu crescimento profissional, exigindo adaptação, enfrentamento de situações complexas e desenvolvimento de habilidades de liderança em contextos desafiadores.

---

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os relatos evidenciam como a carreira militar afeta de maneira complexa e distinta o percurso profissional de seus integrantes. A carreira militar exige não apenas comprometimento, mas uma reconfiguração substancial da abordagem profissional, marcada por características únicas e desafiadoras. A tensão entre a rigidez hierárquica, a necessidade de disponibilidade constante e as restrições à autonomia, conforme relatado pelas entrevistadas, destaca o contraste entre as expectativas do contexto civil e as realidades do ambiente militar.

### **Impacto pessoal**

Transições para novos campos profissionais frequentemente resultam em impactos emocionais e pessoais negativos, como confusão, insegurança, arrependimento, autoquestionamento e incertezas (Ibarra, 2010). As entrevistadas Camélia e Lis, que deixaram suas carreiras em grandes corporações, relataram esses episódios adversos. Elas mencionaram a sensação de ter trocado um ambiente de trabalho desenvolvido, onde valores humanos e contemporâneos eram valorizados, por uma instituição com padrões conservadores e rígidos. Além disso, tanto Lis quanto Margarida enfrentaram momentos embaraçosos com superiores que as abordaram de maneira provocativa e abrupta, resultando em humilhação e desmoralização. Apesar dessas experiências, ambas se sentiram forçadas a manter uma postura firme para evitar mostrar fragilidade no ambiente profissional.

A entrevistada Camélia mencionou:

"Eu ainda não encontrei o que vim buscar aqui (mais tempo livre e qualidade de vida), mas eu sei que eu preciso esperar e ter paciência. Sei que aqui no primeiro ano as coisas são mais difíceis, me vejo lutando contra eu mesma, de vez em quando bate um desespero, um autoquestionamento e até arrependimento. Penso em voltar para a minha carreira anterior, mas me seguro, pois sei que não devo fazer isso."

A participante Lis também compartilhou sua experiência:

"Me pergunto o que eu fui fazer da minha vida. Mas sei que essa transição serviu para me movimentar. Embora eu não almeje ficar por muito aqui, sei que preciso ter paciência para esperar o tempo

de formação para eu poder sair. Essa transição me trouxe muito impacto e foi acontecendo tanta coisa junto que se eu soubesse eu não teria mudado. Eu me mudei de cidade, conseqüentemente meu relacionamento foi por água abaixo, e eu me vi sozinha em um lugar sem nenhum vínculo afetivo, então tudo ficou muito complicado nesse período."

Todas as entrevistadas relataram uma sensação de estranheza ao se verem vestindo o uniforme, percebendo uma "masculinização" e a necessidade de aderir às rígidas diretrizes de apresentação do EB. Essas diretrizes incluem ter o cabelo preso em coque, e seguir critérios rigorosos para cor, tamanho e formato das unhas, brincos e maquiagem. Elas se sentiram como se estivessem assumindo uma persona diferente. Além disso, as entrevistadas notaram a necessidade de alcançar uma condição física mais robusta para atender aos requisitos dos testes de aptidão física. Herman e Yarwood (2014) afirmaram que as forças armadas transformam as identidades dos civis ao se tornarem militares. Os autores discutem que a identidade militar é profundamente moldada pelas experiências e normas dentro das forças armadas, e a mudança para a vida civil pode desafiar essa identidade estabelecida. Durante o serviço militar, os indivíduos geralmente adotam uma identidade coletiva e estruturada, fortemente ligada ao seu papel e às expectativas dentro do contexto militar.

A entrevistada Margarida relatou dificuldades em manter uma rotina regular de exercícios físicos, uma preocupação inexistente em sua carreira civil anterior, agora exacerbada pela falta de tempo. Orquídea mencionou ter sofrido fraturas em ambos os joelhos durante o treinamento de adaptação devido à sua condição física inadequada antes de ingressar no EB, resultando em significativo desgaste em sua saúde. Por sua vez, Dália destacou a sensação de aprisionamento causada pela constante disponibilidade exigida pelo EB. Ela enfatiza a necessidade de cumprir missões não oficialmente designadas, estar sempre pronta para demandas inesperadas, incluindo desvios de função, e enfrentar escalas de trabalho de 24 horas sem períodos adequados de descanso. Esses fatores geram perturbação e frustração, como ela comentou:

"Eu tenho filho pequeno, e ainda bem que meu marido trabalha em home-office, mas se não fosse isso seria muito complicado, ter de me virar pois não daria para deixar meu filho sozinho em escalas com os horários doidos que de vez em quando surgem."

Nos relatos das entrevistadas, todas enfrentaram uma realidade desafiadora e frustrante no serviço militar temporário voluntário no EB. Cada uma está lidando com suas próprias dificuldades emocionais, além das implicações pessoais da transição de carreira. A mudança também repercute no círculo familiar: Camélia e Margarida relatam atritos com seus parceiros devido a ciúmes provocados pelo ambiente masculino predominante e pela necessidade de se ausentarem em horários não convencionais devido às longas escalas de trabalho. Girassol menciona que suas filhas notaram um aumento em sua postura autoritária após sua entrada no serviço militar. Tulipa revela que, durante períodos de alta intensidade no EB, experimenta sentimentos de irritação e intolerância em sua vida doméstica.

Na sequência, a Tabela 5 apresenta uma síntese das principais evidências do impacto pessoal na transição de carreira civil para militar.

Tabela 5. Evidências do impacto pessoal na transição de carreira

Evidência identificada	Descrição
------------------------	-----------

Desafios psicológicos e emocionais	A transição para um novo ambiente profissional, como o serviço militar, pode desencadear desafios emocionais e psicológicos, resultando em sentimentos de angústia, insegurança, dúvida e arrependimento durante a adaptação a uma nova identidade profissional.
Necessidade de adaptação e paciência	A adaptação a uma nova carreira requer tempo e paciência. Foi destacada a importância de exercitar a paciência para superar as dificuldades iniciais e permitir que a efervescência das mudanças diminua, possibilitando a integração da nova identidade profissional.
Padrões de aparência e preparação física	Sentimentos foram atribuídos à adaptação ao uso do uniforme militar e padrões de apresentação pessoal, ao enfrentamento de regras estritas de aparência e à necessidade de atender aos padrões de aptidão física estabelecidos pelo EB.
Impacto nas relações pessoais	A transição de carreira afeta não apenas o indivíduo, mas também as relações pessoais e familiares. As mudanças nos horários de trabalho, exigências físicas e emocionais, e a adoção de novos comportamentos e normas resultaram em atritos e desafios nos relacionamentos familiares.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Com base nos resultados, infere-se que a transição para o serviço militar no EB teve um impacto pessoal significativo sobre as entrevistadas. Sentimentos de angústia, dúvida, remorso e insegurança surgem como reações naturais à adaptação a uma nova identidade profissional e aos desafios da carreira militar. As entrevistadas relataram dificuldades com rigorosas normas de aparência e comportamento, que frequentemente afetam seu senso de individualidade. Além disso, as mudanças de carreira impactaram dinâmicas familiares, gerando conflitos com parceiros e filhos, e alteraram a postura e comportamento das entrevistadas em casa.

## Conclusão

Este artigo teve como objetivo compreender a transição de carreira de mulheres da esfera civil para o serviço militar temporário. As motivações relatadas para a transição, incluem a busca por uma melhor qualidade de vida, novas experiências, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e significado nas atividades profissionais. As entrevistadas procuravam uma nova dimensão profissional que oferecesse uma compensação financeira mais satisfatória, menor desgaste e mais tempo para a família.

Foi percebido quatro principais impactos da transição. A ressignificação, que envolveu a busca por significado e autenticidade no trabalho, trazendo desafios e oportunidades de crescimento pessoal e profissional. O impacto socioemocional incluiu mudanças emocionais e sociais, como a adaptação cultural e pressões psicológicas, resultando em dificuldades durante a transição. O impacto profissional envolveu desafios e adaptações significativas, destacando as diferenças entre a vida militar e as práticas civis. Por fim, o impacto pessoal afetou profundamente a identidade, as relações familiares e a saúde emocional das entrevistadas, gerando sentimentos de angústia, insegurança, dúvida e arrependimento. Essas descobertas ilustram a complexidade da transição de carreira e seus efeitos abrangentes tanto na esfera profissional quanto pessoal.

A contribuição para a literatura deste estudo consiste no aprofundamento da compreensão das motivações e impactos associados à transição de carreira do setor civil para o serviço militar temporário. Os resultados elucidam como a transição desafia a identidade pessoal, as relações

familiares e o bem-estar emocional das mulheres, evidenciando as diferenças significativas entre a vida militar e as práticas civis e oferecendo insights valiosos para futuras pesquisas sobre o impacto das mudanças de carreira. Também se oferece uma contribuição prática e de gestão ao fornecer às organizações militares uma visão aprofundada dos impactos da transição de carreira na vida pessoal e profissional das mulheres. As evidências podem orientar a implementação de medidas de apoio, como acompanhamento psicológico e programas de suporte emocional. Socialmente, o artigo promove o empoderamento feminino e a diversidade, alinhando-se com a Meta 5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se a amostra reduzida de apenas 10 mulheres, o que pode não refletir todas as experiências e perspectivas das mulheres que passaram por essa transição. Além disso, o estudo foi conduzido em uma única região do Brasil, o que restringe a generalização dos resultados para outras regiões militares do país. Outro ponto relevante é que a coleta de dados focou em mulheres que realizaram a transição de carreira recentemente, podendo não capturar completamente os reflexos e impactos experimentados por aquelas que passaram por essa mudança há mais tempo.

Para futuras pesquisas, recomenda-se investigar a transição de carreira de militares atuantes no serviço militar temporário do EB, com o objetivo de avaliar o processo inverso da transição. Sugere-se também a realização de estudos quantitativos com amostras maiores para obter uma avaliação mais precisa dos efeitos das transições de carreira em contextos militar e civil, além de estudos longitudinais para monitorar as mudanças nas experiências e percepções das mulheres ao longo do tempo após a transição.

## Referências

- Anderson, M. M., Tonato, R. M., & Tavares, L. M. (2019). Transição de carreira: mudança profissional a partir dos 40 anos. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 9(1).
- Anderson, M. M., Veloso, E. F. R., Trevisan, L. N., & Stefani, S. R. (2021). Career transition of middle-aged professionals. *Revista de Administração da UFSM*, 14(1), 63-78.
- Akkermans, J., Veiga, S. P., Hirschi, A., & Marciniak, J. (2024). Career transitions across the lifespan: A review and research agenda. *Journal of Vocational Behavior*, 148.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Baruch, Y., Szucs, N., & Gunz, H. (2015). Career studies in search of theory: the rise and rise of concepts. *Career Development International*, 20(1), 3-20.
- Becker, K., Bish, A., McCormack, M., & Abell, D. (2023). Reconceptualizing identities: Veterans' perspectives on career transition challenges. *Human Resource Development Quarterly*, 34(2), 155-176.
- Bray, R. M., Fairbank, J. A., & Marsden, M. E. (1999). Stress and substance use among military women and men. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 25(2), 239-256.
- Chudzikowski, K. (2012). Career transitions and career success in the 'new' career era. *Journal of vocational Behavior*, 81(2), 298-306.
- Clark, C., Chang, J., Servey, J., & Quinlan, J. D. (2018). Women's Health and the Military. *Primary Care: Clinics in Office Practice*, 45(4), 677-686.
- Colling, A. (2007). The meaning of career. In Hugh Gunz, Maury Peiperl. *Handbook of career studies*. SAGE Publications. cap. 32 pp. 558-565.
- De Vos, A., Jacobs, S., & Verbruggen, M. (2021). Career transitions and employability. *Journal of Vocational Behavior*, 126.

- Denardin, M. G., da Silva Maciel, J., Lopes, L. F. D., & Traverso, L. D. (2022). Sentido do trabalho e a escolha pela vida na caserna para militares do exército brasileiro. *Revista Gestão Organizacional*, 15(1), 80-97.
- Dias, B. Z. R. (2021). Identidade de trabalho: um estudo com trabalhadores da área de tecnologia da informação. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Fadum, E. A., Strand, L. Å., Martinussen, M., Breidvik, L., Isaksen, N., & Borud, E. (2019). Fit for fight—self-reported health in military women: a cross-sectional study. *BMC Women's Health*, 19, 1-13.
- Guirra, A. P. M. (2021). Militarização da educação: hierarquia e disciplina. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(2), 11-11.
- Herman, A., & Yarwood, R. (2014). From services to civilian: the geographies of veterans' post-military lives. *Geoforum*, 53, 41-50.
- Ibarra, H., & Barbulescu, R. (2010). Identity as narrative: Prevalence, effectiveness, and consequences of narrative identity work in macro work role transitions. *Academy of Management Review*, 35(1), 135-154.
- Kilimnik, Z. M., Sant'Anna, A., Oliveira, L. C. V., & Barros, D. T. R. (2008). Seriam as âncoras de carreiras estáveis ou mutantes? Um estudo com profissionais de Administração em transição de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1), 43-60.
- Mariani, T. A. (2022). Mulheres nas Forças Armadas: protagonismo, trajetórias e desafios. *Revista do Ministério Público Militar*, 49(36), 313-328.
- Nunes, N. R., & Moreira, N. X. (2019). A farda e a intimidade: novos desafios da feminização das forças armadas brasileira. *Revista de Políticas Públicas*, 23(1), 11-26.
- Oliveira, M. A. G. (2019). *E agora, José?: guia para quem quer buscar emprego, mudar de trabalho, montar um negócio ou repensar sua carreira*. Editora Senac São Paulo.
- Payne, P.P.J. (2022). A visão do superior tribunal de justiça quanto ao instituto da reintegração de militares do exército brasileiro. Monografia - Direito. Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, DF, Brasil.
- Patten, E., & Parker, K. (2011). *Women in the US military: growing share, distinctive profile* (p. 6). Washington, DC: Pew Research Center.
- Resende, S.M.V. (2021). O que é ser diferente? a integração feminina no exército brasileiro à luz do discurso da diferença. Dissertação de Mestrado em Segurança Internacional e Defesa. Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Rizzatti, D. B., Sacramento, A. M., Valmorbidia, V., Mayer, V. P., & de Oliveira, M. Z. (2018). Transição de carreira em adultos brasileiros: um levantamento da literatura científica. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1): 153-173.
- Santos, D. E., Santos, J. S., & Almeida, J. (2023). Desafio de saúde mental em mulheres que atuam em contextos militares. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 2383-2395.
- Santos, E. A., & Raposo, E. V. (2019). A elite do exército. *Perspectivas: Revista de Ciências Sociais*, 53.
- Shue, S., Matthias, M. S., Watson, D. P., Miller, K. K., & Munk, N. (2021). The career transition experiences of military veterans: a qualitative study. *Military Psychology*, 33(6).
- Steindórsdóttir, B. D., Sanders, K., Arnulf, J. K., & Dysvik, A. (2023). Career transitions and career success from a lifespan developmental perspective: A 15-year longitudinal study. *Journal of Vocational Behavior*, 140.
- Tinoco Junior, E., & Garbaccio, G. (2022). A ampliação do efetivo de mulheres no exército brasileiro por meio do serviço militar voluntário: uma análise a partir da opinião dos integrantes da força terrestre. *Revista Debates em Administração Pública - REDAP*, 3(2).

- Torres, M. L. (2020). A busca pela felicidade no processo de transição de carreira em trajetórias profissionais femininas. Dissertação de Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Veloso, E. F. R., & Dutra, J. S. (2014). A tomada de decisões na transição de carreira: uma proposta de associação de conceitos. *Revista Administração em Diálogo*, 16(2), 216-245.
- Veloso, E. F. R. (2022). Modelo de orientação de decisões em transições de carreira. *Revista Administração em Diálogo - RAD*, 24(3), 98-107.
- Visentini, A. P., Müller, C. V., & Scheffer, A. B. (2023). Resignifying the unexpected: Career shocks and its Impacts on the Trajectories of Executive Women. *BBR. Brazilian Business Review*, 20, 500-517.
- Wang, W., Bamber, M., Flynn, M., & McCormack, J. (2023). The next mission: inequality and service-to-civilian career transition outcomes among 50+ military leavers. *Human Resource Management Journal*, 33(2), 452-469.
- Waruszynski, B. T., MacEachern, K. H., Raby, S., Straver, M., & Ouellet, E. (2022). Desire to serve: insights from Canadian defence studies on the factors that influence women to pursue a military career. *Journal of Military, Veteran and Family Health*, 8(s1), 75-84.
- Young, R., & Collin, A. (2000). Introduction: framing the future of career. In Audrey Colling, Richard Young (Org.) *The future of career*. Cambridge University Press, UK. pp. 1-17.